

## RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

### PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PARANÁ (2013-2023)

*Gustavo Sato Nakamá (gustavo.nakama@uel.br)*

*Alexandre Ken Rossini Murakami (alexandre.murakami@uel.br)*

*Mariana Pinatti (mariana.pinatti@uel.br)*

*Kevin Albano Cavalari (kevin.cavalari@uel.br)*

*Mariana Rebolho Sant' Ana (mariana.rebolho@uel.br)*

*Lucas Alves De Moraes (lucas.demoraes@uel.br)*

*Pedro Anunciato Da Silva (pedro.anunciato@uel.br)*

*Alexandre Noboru Murakami (alexmurakami@uol.com.br)*

**INTRODUÇÃO:** Apesar dos avanços terapêuticos, a Insuficiência Cardíaca (IC) é responsável por grande parte das morbimortalidades, hospitalizações e agravos à qualidade de vida. A falência circulatória, resultante de alterações estruturais ou funcionais, é altamente danosa e torna a insuficiência cardíaca um desafio central da prática médico-hospitalar. Suas múltiplas causas, desfechos complexos e elevada prevalência mundial reforçam sua relevância como objeto de estudo e discussão. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por insuficiência cardíaca no Paraná, além de revisar a literatura sobre a doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise epidemiológica descritiva dos óbitos por insuficiência cardíaca (CID I50, CID-10) no Paraná entre 2013 e 2023, utilizando dados secundários

do DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de óbitos, ano de óbito, região de saúde (CIR), sexo, faixa etária, raça e escolaridade. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos no Microsoft Excel 365 a fim de elucidar e facilitar a análise dos resultados. Por serem de domínio público, os dados dispensaram aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a resolução nº 466/12. RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, foram registrados 20.555 óbitos por insuficiência cardíaca no estado do Paraná. A maior proporção ocorreu em indivíduos com idade  $\geq 80$  anos (46,7%), seguida pela faixa de 70 a 79 anos (26,8%). Houve discreto predomínio do sexo feminino (53,6%) em relação ao masculino (46,4%). Quanto à cor/raça, os óbitos foram mais frequentes entre pessoas brancas (78,6%), seguidas por pardas (14,8%), pretas (4,3%), amarelas (0,8%) e indígenas (0,1%). Em relação à escolaridade, destacaram-se indivíduos com 1 a 3 anos de estudo (28,5%), 4 a 7 anos (27,5%) e aqueles sem escolaridade formal (23,2%). No recorte regional, a maior concentração foi observada na 2ª Região de Saúde Metropolitana (22,1%), seguida por Maringá (7,3%) e Londrina (7,0%). Temporalmente, o número de óbitos variou de 1.500 (2019) a 2.142 (2016), mantendo-se estável ao longo do período analisado. CONCLUSÃO: A insuficiência cardíaca permanece como causa expressiva de mortalidade no Paraná, acometendo principalmente idosos, mulheres, indivíduos com baixa escolaridade e portadores de comorbidades. O predomínio de óbitos entre pessoas brancas reflete o perfil demográfico do estado, mas os números relevantes entre pardos e pretos evidenciam desigualdades em saúde. A concentração de casos na Região Metropolitana de Curitiba pode ser atribuída à densidade populacional e maior capacidade de registro, embora Maringá e Londrina também apresentem alta mortalidade, reforçando a necessidade de estratégias regionais. A estabilidade temporal dos óbitos na última década, sem tendência de queda, demonstra que, apesar dos avanços terapêuticos, a insuficiência cardíaca continua sendo um desafio relevante para a saúde pública. Esses achados evidenciam a importância de políticas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao manejo efetivo da doença, a fim de reduzir seu impacto social e epidemiológico no estado e no país.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca; saúde pública; perfil epidemiológico.